

**TECNOLOGIA SOCIAL: AMENIZANDO A DESIGUALDADE E
PROMOVENDO A INCLUSÃO/EMANCIPAÇÃO SOCIAL**

**SOCIAL TECHNOLOGY: ALLEVIATING INEQUALITY AND
PROMOTING SOCIAL INCLUSION/SOCIAL EMANCIPATION**

**TECNOLOGÍA SOCIAL: AMENIZANDO LA DESIGUALDAD Y
PROMOVIENDO LA INCLUSIÓN/EMANCIPACIÓN SOCIAL**

Rhadassa Maria Sousa*

rhadassa.m.sousa@gmail.com

Univ. Federal de Mato Grosso do Sul

Lorena Barbosa Portela de Moura**

lorena.portela@outlook.com

Univ. Federal de Mato Grosso do Sul

Tamires de Lima Venancio***

tamiresdelimavenacio@yahoo.com

Univ. Federal de Mato Grosso do Sul

Fabiana dos Santos Pereira Campos****

pereirafabi.ufms@gmail.com

Univ. Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Em função das contingências do mundo moderno, grandes empresas, países e regiões estão se desdobrando em termos de Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologia Convencional, em busca de vantagem competitiva. Neste contexto, o trabalho rotineiro/burocratizado instituído, tem transformado o indivíduo num mero aparato produtivo, maximizando os lucros e minimizando recursos. Seus talentos e interesses não são canalizados e grande parte não entende o escopo de seu ofício. A competitividade das empresas, determinam um foco predominantemente econômico. Tal estratégia utilitarista contribui para alienação do trabalho, aprisionando o homem em sua própria criação. Em contrapartida a tecnologia social apresenta-se como uma proposta de transformação social mais efetiva, buscando suprimir as demandas sociais vividas e identificadas pela população, através da aproximação do conhecimento científico com o senso comum, fomentando melhor qualidade de vida e independência para lidar com as adversidades/limitações de seu ambiente/grupo de convivência. Diante do exposto, o estudo pretende fazer uma reflexão teórica, mediante uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica estratégica, abordagem qualitativa, exploratório-descritiva, acerca de como a tecnologia social pode contribuir para mitigar a desigualdade social, promovendo a inclusão e emancipação do cidadão como profissional no sistema capitalista.

Palavras-chave: Alienação do trabalhador, inovação social, emancipação do trabalhador, tecnologia social, desigualdade social.

ABSTRACT

Due to the contingencies of the modern world, large companies, countries and regions are unfolding in terms of Research and Development of Conventional Technology, in search of competitive advantage. In this context, the established routine / bureaucratic work has transformed the individual into a mere productive apparatus, maximizing profits and minimizing resources. Their talents and interests are not channeled and much of it does not understand the scope of their craft. The competitiveness of companies, determine a predominantly economic focus. Such a utilitarian strategy contributes to the alienation of labor, imprisoning man in his own creation. On the other hand, social technology presents itself as a more effective social transformation, seeking to suppress the social demands lived and identified by the population, by bringing scientific knowledge closer to common sense, fostering a better quality of life and independence in dealing with adversities / limitations of their environment / coexistence group. Given the above, the study intends to make a theoretical reflection, through a bibliographical research, of strategic basic nature, qualitative, exploratory-descriptive approach, about how social technology can contribute to mitigate social inequality, promoting the inclusion and emancipation of the citizen as a professional in the capitalist system.

Keywords: Alienation of the worker; social innovation; emancipation of the worker, social technology, social inequality.

RESUMEN

En función de las contingencias del mundo moderno, grandes empresas, países y regiones están desdoblado en términos de Investigación y Desarrollo de Tecnología Convencional, en busca de ventaja competitiva. Este contexto, el trabajo en el organismo / la burocratización institucional, lo transforma en el número de este producto, maximizar los recursos y minimizar los recursos. Sus talentos e intereses no son canalizados y gran parte de lo que es el alcance de su oficio. La diversidad de las empresas, determinan un foco predominantemente económico. Tal estrategia utilitaria factor para la alienación del trabajo, encarcelando al hombre en su creación. Como entrar en contacto social con la tecnología de información social, cómo mejorar las necesidades sociales, como la relación con la comunidad, la relación común con el sentido común, fomentando la calidad de vida y la autonomía para lidiar con las adversidades / restricciones de su entorno ambiente / grupo de convivencia. En el presente estudio, el estudio práctico de una reflexión teórica, con una investigación bibliográfica, de la naturaleza básica estratégica, el abordaje cualitativo, el exploratorio-descriptivo, lo que es una tecnología social que puede ayudar a mitigar una desigualdad social, promoviendo la inclusión y la inclusión emancipación del ciudadano como profesional en el sistema capitalista.

Palabras-clave: Enajenación del trabajador, innovación social, emancipación del trabajador, tecnología social, desigualdad social.

INTRODUÇÃO

Em função das contingências imprevisíveis do mundo moderno, caracterizado por suas intensas transformações em lapsos de tempo cada vez menores, grandes empresas, países

e regiões estão se desdobrando em termos de Pesquisa e Desenvolvimento de tecnologia convencional, com o propósito de fomentar sua vantagem competitiva no que tange uma maior produtividade em detrimento de menores custos, investindo em tecnologias de ponta que propiciem essa empreitada.

Consequentemente, algumas limitações são detectadas em virtude de uma industrialização massiva e aceleração do processo de acumulação de capital, suscitando problemáticas como degradação dos recursos e limites ambientais, aumento do desemprego, da pobreza, da desigualdade e da exclusão social.

Postos de trabalho estão sendo substituídos por máquinas sofisticadas ao passo que os novos empregos especializados não preenchem proporcionalmente a taxa de desemprego ocasionada. Objetivos políticos e sociais como geração de emprego, auxílio às práticas comunitárias, combate à desigualdade social são raramente contemplados como enfoque em âmbitos acadêmicos, governamentais e empresariais.

Percebe-se que no trabalho, existe uma qualidade predominante de rotinização e burocratização, tornando o homem um mero aparato produtivo e substituível, cujo objetivo é a maximização dos lucros utilizando menos recursos e mão de obra. Seus talentos e interesses não são canalizados e grande parte não entende o real propósito de seu ofício. O processo competitivo das empresas, a disputa pela desejada posição no mercado, determinam o foco predominantemente econômico nas relações de trabalho, que legitimam os investimentos do governo e das grandes empresas em medidas que propiciem maior rentabilidade econômica, ignorando os impactos desencadeados à população e ao meio ambiente. Os esforços são direcionados ao suprimento de valores que o mercado requisita.

A tecnologia social apresenta-se como uma das possíveis soluções, sendo um movimento no qual ela é instituída no sentido de atender as demandas sociais vividas e identificadas pela população, através de métodos, ferramentas ou técnicas com potencial de solucionar problemas eminentes, facilitar um processo e criar oportunidade de renda, de acordo com o Instituto de Tecnologia Social (ITS, 2004, p. 130). Esse movimento implica em alternativas que promovam a inclusão social e melhor qualidade de vida de uma comunidade, através de um processo de valorização de seu conhecimento tradicional e utilização do conhecimento científico moderno, ou seja, um projeto construído de forma coletiva e autônoma pelos próprios beneficiários e não soluções prontas elaboradas por equipes especializadas (RODRIGUES, BARBIERI, 2008), destarte configura-se em uma interação

com a comunidade com desígnio de fornecer ferramentas intelectuais ou materiais para que a mesma opere de maneira adequada em seu ambiente, proporcionando um fortalecimento cultural e político dessas comunidades.

Essa tecnologia é responsável por fomentar independência para o indivíduo lidar com as adversidades e limitações de seu ambiente ou grupo social. A mesma atende elementos cruciais que a distinguem como um empreendimento sustentável de baixo custo, sendo ajustada aos recursos, matéria prima, fontes de energia e abastecimento acessíveis, disponíveis na região, aplicadas em pequena escala.

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: Qual a influência dos aspectos fundamentais da tecnologia social na transformação e avanço socioeconômico do Brasil, para mitigar a desigualdade social, promovendo a inclusão e emancipação do cidadão como profissional no sistema capitalista? Pretende-se fazer uma reflexão acerca deste tema mediante uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica estratégica, abordagem qualitativa, exploratório-descritiva.

Para analisar criticamente o contexto atual e investigar quais medidas podem favorecer esse movimento, faz-se necessário compreender as transições que ocorreram, suas consequências para o trabalhador e para os meios de produção. Desse modo é apresentado um breve panorama das diversas visões a respeito dos prevalentes períodos históricos relativos ao modelo de trabalho adotado pelo homem e a percepção que ele exerce do mesmo, em dinâmica com o sistema político e econômico vigente de cada época, tornando portanto, apreensível as sequelas desse processo histórico no cenário atual (no caso, muitos ampliando seus patrimônios e outros desprovidos de diversos recursos necessários para manutenção de uma vida minimamente digna). Reconhece-se a desigualdade como consequência da sucessão de diversos fatores.

Consequente, capazes de reconhecer as problemáticas responsáveis pelas discrepâncias que aturdem a sociedade, para então conceituar os principais aspectos da tecnologia social, distinguindo-a das demais tecnologias utilizadas convencionalmente pelas empresas privadas, revela-se indispensável esclarecer o processo de sua implementação, participativa, democrática, instaurada pela e para a comunidade, como esse movimento surge, atua e se caracteriza como uma tecnologia social.

No intuito de demonstrar as vantagens proporcionadas por essa prática que vai de encontro às principais mazelas econômicas, sociais e ambientais, em terceira instância

pondera-se as proposições oferecidas pelos movimentos solidários e sua aplicabilidade, não só em benefício da população que é auxiliada, mas o retorno a longo prazo dessas iniciativas podem repercutir em uma variedade de inovações e progressos significativos em diversos âmbitos com sustentabilidade (econômica, social e ambiental).

A emancipação do trabalhador é um tema que assume relevância imediata no mundo globalizado pautado pela lógica da eficiência onde o trabalho humano se manifesta de forma cada vez mais alienada e racionalizada. No intuito de maximizar a produção, o indivíduo passa a ter mero valor instrumental.

O significado que concebe o trabalho para própria sociedade abrange esferas sociais e políticas. O ofício que está orientado ao propósito de gerar renda não pode ser um suplício, onde se infere a responsabilidade do governo em formular e implementar, ou incentivar programas que aproximam a camada desfavorecida pelo capitalismo excludente das oportunidades para uma melhor perspectiva de vida com trabalhos menos fastidiosos, associados às suas habilidades e interesses de maneira reconhecida, providos de uma consciência crítica capaz de interferir como agentes transformadores de sua realidade.

As propostas abordadas, tais como a tecnologia social e a economia solidária são métodos direcionados em prol da redução da desigualdade, desenvolvimento da cidadania, inclusão social, crescimento econômico, entre outros programas que assumem uma importância fundamental em países subdesenvolvidos e preocupados com sua condição atual.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é classificada como básica e estratégica quanto a sua natureza e, qualitativa no que se refere a sua abordagem. A pesquisa básica é formulada com o emergente propósito de produção de conhecimento e reflexão sobre uma ideia nova, expandindo noções e organizando fundamentos acerca da temática proposta sem necessariamente caminhar à uma finalidade específica, mas discorrer em variadas perspectivas, as características de determinado fenômeno, sendo ele, postular conjecturas em torno da Tecnologia social e seu potencial em mitigar a desigualdade, bem como enaltecer aspectos desse consonantes desse processo. Torna-se estratégica quando juntamente com o caráter básico ou puro da metodologia diz respeito a investigações em que há aquisição “de novos conhecimentos direcionados a amplas áreas com vistas à solução de reconhecidos

problemas práticos” (GIL, 2010, p. 26) tais como, a alienação do trabalhador aos meios de produção em um novo modelo contemporâneo de domínio de classe, nas quais, associadas a referências bibliográficas da administração científica sobre organização do trabalho, é interpretado a permanência do mesmo *status* de subordinação e contenção da expressão do trabalhador, a impessoalidade entre o fabricante e o produto constituído pelo mesmo, o trabalho irracional e automatizado deferido por um conjunto de sanções e procedimentos arraigados que normatiza os colaboradores em uma única instância direcionada a venda de sua força de trabalho e posterior consumo, todos esses elementos contribuem com a desigualdade social no Brasil, pois condicionam a má distribuição de renda, prejudicam o acesso a oportunidades de inovação e oprimem o indivíduo ao desvanecer seu valor substantivo, proposições que serão exaustivamente ponderados no trabalho em questão.

Quanto aos objetivos é exploratória, pois conforme Gil (2002), ela visa identificar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, aprofundando o conhecimento da realidade examinada. Fornece embasamento para formulação de hipóteses, aprimoramento de ideias iniciais e proporciona melhor visualização sobre os procedimentos que permeiam essa temática.

A pesquisa possui abordagem qualitativa na qual não se utiliza números em sua análise (JACOBSEN, 2009). É frequentemente acompanhada por respaldo literário, assume a excepcionalidade de notificar através de uma análise e significação do material utilizado quais abordagens são pertinentes a esse estudo no sentido de classificar, posicionar, interligar fatores de causa ou efeito em comum, ou aspectos de relacionados que constituíram essa a tese aqui postulada.

Destarte é considerada subjetiva e não científica, ou seja, não apresenta evidências empíricas mensuráveis, são hipóteses baseadas em pressuposições e associações de causa e efeito, porém não foram comprovadas com experimentos que aplicam métodos científicos padrões. Após a elaboração de conjecturas baseadas em recursos bibliográficos, a pesquisa qualitativa caracteriza-se um processo de verificar uma ocorrência através da observação da mesma, entendendo como as pessoas interagem, interpretam e constroem sentidos, quais são. Segundo Minayo (1995, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Relacionada ao conteúdo apresentado, foi examinado a percepção do próprio trabalhador referente às funções desempenhadas, sua dinâmica com a comunidade em que vive e como isso reflete em seu posicionamento no mercado, considerando o potencial que o ambiente emprega na formação do indivíduo, o acesso às propriedades científicas e em decorrência, o estímulo à inovação, tendo como instrumento elementar os canais de tecnologia social.

Os procedimentos foram baseados em uma pesquisa bibliográfica, considerando que tais análises são sistematizadas a partir de conceitos pré-definidos sobre a tecnologia social e a amplitude conhecimento científico como artifício para solucionar problemas sociais, apurando todas influências processadas inerente ao tema. Para Gil (2007), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações, sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. Anterior a essa medida, o presente trabalho estimou capturar a concepção subjacente e intrínseca do indivíduo em suas relações de trabalho como um dos inúmeros fatores condicionantes da desigualdade acentuada no Brasil, a insatisfação persistente quanto sua alocação na cadeia de valor do mercado e incompreensão genuína de suas tarefas.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Essas ferramentas metodológicas foram selecionadas visto que na pesquisa perdura o escopo de alcançar justificativas para as atuais condições de desigualdade enfática, que intimamente se associa à falta de acesso e capacitação de conhecimento específico para atuar no sistema de produção como um componente “consciente”, também confere a aptidão do mesmo em conseguir se adequar às convenções de uma organização produtiva utilizando suas inclinações pessoais, sem ser desvanecido pela tecnologia capitalista. Como instrumento principal para conciliação desses dois fatores, foram examinados conceitos de tecnologia social que conjugam esses dois interesses através da interação do conhecimento científico e o

senso comum com o propósito de gerar redes de inovação e constructos multidisciplinares de empreendimentos alternativos que supram determinadas mazelas sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre todos os seres, o homem se distingue por sua capacidade de observar, experimentar e transformar a natureza, convertendo o conhecimento do senso comum em científico, construindo mecanismos, engenhos, tecnologias para aprimorar o meio em que se vive.

Em razão desses costumes que o trabalho se instaurou na sociedade. Sua finalidade era assegurar o sustento, modificando o ambiente em que habita e a si próprio. No decorrer da história, com o avanço da tecnologia, as máquinas vieram substituir o trabalho manual pelo mecânico. Nota-se uma preocupação dos estudiosos voltada ao processo produtivo racionalizado no qual não considerava a satisfação de seus executores, que trabalhavam como se fossem programados, sem nenhuma perspectiva crítica de suas atividades, isto é, agindo também como máquinas que respondiam somente ao comando que lhes era dado (FRANCO, 2007).

A relação entre patrão e empregado nem sempre existiu, hoje é evidente que o trabalho ocupa uma posição central na sociedade como fonte de riqueza social, relacionado também a noções de dignidade, cidadania e direitos humanos. Ao longo do tempo, o trabalho perpassou por concepções diversas, até se estabelecer em seu pressuposto fundamental que é garantir a satisfação da subsistência, dentre os modelos mais comunais (para servir a comunidade).

É postulado que exprime aplicações negativas como castigo, estando associado a valores morais e religiosos, sendo o mesmo considerado uma “maldição bíblica”, como discorre Karl Marx nas análises de Pinto (1999), mas também vislumbrado positivamente, estando relacionado a valorização do esforço mental e físico. Não obstante, surge a divisão do trabalho entre os sexos masculinos e feminino, e posteriormente a divisão de classes entre os senhores feudais e camponeses que tinham como principal meio de subsistência, a agricultura.

Os camponeses realizavam trocas de mercadorias com os excedentes que eram cultivados, logo houve a necessidade de uma moeda para padronizar esses procedimentos, estimando mensurar o valor dos bens - introdução ao capitalismo - inevitavelmente, os

detentores do capital manifestaram o interesse de produzir mais com menos, em decorrência, surgiram as propriedades privadas e indústrias, onde o lucro era reportado apenas aos donos do meio de produção. Esse método de comercialização estabeleceu uma nova classe social, a burguesia, o grupo social mais influente que possuíam alta lucratividade nas trocas comerciais, uma vez que camponeses realizavam trabalhos semelhantes aos dos escravos, como cunhado mão de obra barata, neste contexto, os empregadores poderiam pagar baixos salários, sem que houvessem outras opções para os empregados, sem que eles pudessem buscar outros empregos, por falta de opções.

Com a invenção da máquina a vapor no século XVIII se inicia a Revolução Industrial caracterizada pelas máquinas manuais que substituíram o trabalho braçal, proporcionando um processo mais ágil e produtivo, outra consequência também foi o desemprego, como aposta Smith (1776, p. 68):

Esse grande aumento da quantidade de trabalho que, em consequência da divisão do trabalho, o mesmo número de pessoas é capaz de realizar, é devido a três circunstâncias distintas: em primeiro lugar, devido à maior destreza existente em cada trabalhador; em segundo, à poupança daquele tempo que, geralmente, seria costume perder ao passar de um tipo de trabalho para outro; finalmente, à invenção de um grande número de máquinas que facilitam e abreviam o trabalho, possibilitando a uma única pessoa fazer o trabalho que, de outra forma, teria que ser feito por muitas.

O processo industrial foi aprimorado com o surgimento da escola clássica: Taylor, Fayol e Ford. O primeiro autor Frederick Winslow Taylor dedicou sua atenção inteiramente a fábrica e produção, no objetivo de alcançar máxima eficiência, seu estudo se baseou na racionalização de tempos e movimentos, tornando a atividade mais automática e repetitiva (MORAES NETO, 1989).

Fayol categorizou administração como uma disciplina e profissão específica a ser estudada, propondo ênfase na estrutura organizacional a fim de gerar mais produtividade, subordinando o interesse individual e prevalecendo o interesse geral, através de maior separação cargos e suas devidas operações, incentivando os funcionários a cumprirem suas metas planejadas pelo administrador, uma estratégia de manipulação sutil através da estrutura organizacional (BEZERRA, 2014).

Henry Ford foi o criador do sistema de esteira, que tinha função de levar as peças de montagem até o trabalhador, com o propósito de eliminar qualquer desperdício de tempo que poderia ser retido em maior produção. Também implementou um sistema de remuneração

extra para os funcionários que produzissem mais para projetar a ilusão que o mesmo também seria beneficiado com esse progresso (MORAES NETO, 1989).

A partir dessas concepções de produção em escala adotadas pelas fábricas, desenvolve-se o processo de alienação do trabalhador, compreendem o homem como um ser estimulado apenas por recompensas monetárias, reduzindo-o a um ser previsível e controlável. O trabalhador passa a ser um mero componente pago apenas para executar tarefas em um menor tempo possível, o que o transforma em um ser robotizado com uma visão microscópica de todo o processo. Os gerentes detinham todo o poder de raciocínio e planejamento estratégico. Essa segmentação torna-os alheios ao produto que eles mesmos criam, logo o trabalhador não se sente valorizado ou representado em seu trabalho (BOTTOMORE, 2001).

De acordo com Marx (1844, p. 15) “todo trabalho é alienado, pois quando não se dá valor ao que produz, este passa a ser um trabalho alienado [...] a Revolução Industrial promoveu a separação entre produtor e produto, determinando a alienação ante o trabalho”.

Diante desses fenômenos que demonstram o homem constantemente tangido por suas próprias criações como o ser inovador e ambicioso que é, a tecnologia resguarda uma grande fonte de poder nas sociedades modernas (FEENBERG, 2001). O grande escopo de seu desenvolvimento foi aperfeiçoar, garantir conforto, segurança à humanidade, concebendo maior variedade de produtos com máxima eficiência e acesso, resolvendo problemas advindos da interação com a natureza, aproximando os indivíduos e ampliando as possibilidades de investimentos, tornando-se o mais consagrado instrumento de prosperidade econômica.

Toda relação do homem com a natureza é portadora e produtora de técnicas que se foram enriquecendo, diversificando e avolumando ao longo do tempo [...]. As técnicas oferecem respostas à vontade de evolução dos homens e, definidas pelas possibilidades que criam, são a marca de cada período da história. (SANTOS, 2000, p. 62-63).

Segundo Dagnino (2004) a tecnologia, nada mais é do que a ciência aplicada, por estar baseada num conhecimento cada vez mais verdadeiro no sentido de responder novas questões e gerar mais linhas de investigação testáveis, portanto é intrínseca no ônus da Ciência e Tecnologia (C&T), a característica de neutralidade, o comprometimento indubitável com a verdade independente de quaisquer interesses econômicos e políticos. Porém, na visão de Cupani (2004) conceitos como controle, eficiência e racionalização de

recursos são atributos da tecnologia que não permite descrevê-la como neutra, imparcial, haja vista que, estruturalmente, em sua própria concepção já é identificado valores ideológicos.

Mediante esses vieses da própria C&T foi postulado como tecnologia convencional, denominado por Dagnino (2004), um modelo de tecnologia que possui o cerne capitalista e reforçando a alienação do trabalho e da sociedade, onde a vida humana é arbitrada em uma única dimensão: o mercado. Não é necessária uma observação minuciosa para reconhecer como essa lógica opera nas organizações da sociedade enaltecendo a competição, o individualismo, a lei do mais forte (BAVA, 2004).

Frequentemente os meios de comunicação se empenham em incitar necessidades e desejos, pois o poder de compra e subsistência é garantido pela venda de sua força de trabalho, a inclusão é constituída pela capacidade de consumo, que poucos dispõem em um país com alto índice de desemprego. O trabalho mesmo em períodos de efemeridade, como consta na sociedade contemporânea, no capitalismo flexível, tem incutido novos padrões de controle difíceis de se entender para os trabalhadores, com metas a longo prazo em uma economia de curto prazo, cobram lealdade e compromissos mútuos em instituições que vivem se desfazendo ou sendo continuamente reprojatadas (SENNETT, 2006).

Em detrimento dessas considerações, surgem discussões acerca de uma tecnologia na qual atenda diretamente as demandas da população, em uma abordagem mais ampla do que a dominante, na qual prevalece a avaliação econômica. Um movimento ganha ênfase, derivado da Tecnologia Apropriada (1960 e 1970), ou seja, a Tecnologia Social se instaura, com o propósito prioritário da emancipação dos atores envolvidos, tendo no centro os próprios produtores e usuários dessas tecnologias (RODRIGUES, BARBIERI, 2008).

Um dos principais difusores da Tecnologia social no Brasil, o autor Renato Dagnino, contribuiu para compreensão desse empreendimento alternativo, considerando oportunidades e dificuldades que o engloba, salientando seu vínculo à variados prospectos de utilidade congruentes à organização produtiva da comunidade local, como alternativa ao desenvolvimento e à inclusão social, expressamente caracterizada a maneira mais sustentável de sanar problemas desafiadores, por meio de uma aproximação entre o saber científico e o senso comum, ou seja uma estratégia onde o conhecimento técnico possa ser incorporado socialmente para resolução de problemas, desenvolvendo-se junto à tecnologia de forma econômica, cultural e ambientalmente sustentável (DAGNINO, 2004).

A própria comunidade torna-se responsável por fomentar o desenvolvimento local, por vezes através da iniciativa de instituições comunitárias ou de indivíduos que tenham propostas viáveis para solucionar determinada complicação. Em relação ao ofício, pode-se aprimorar o modelo de trabalho de um grupo quando este não dispõe de muitas ferramentas, tecnologias ou perspectiva de inovação em suas tarefas, pode ser favorecido com ideias alternativas para implantar uma nova configuração de atividades, que promova melhor qualidade de vida e inclusão social, para que a comunidade consiga realizar e sustentar sua produção da forma mais eficiente possível, valorizando os seus recursos e a cultura de seu ambiente. Dagnino (2014, p. 23), pontuou critérios que configuram uma tecnologia social:

Adaptada a pequeno tamanho; Liberadora do potencial físico e financeiro; e da criatividade do produtor direto; Não discriminatória (patrão × empregado); Capaz de viabilizar economicamente os empreendimentos auto gerenciados e as pequenas empresas; Orientada para o mercado interno de massa; Ela deve ser adaptada ao reduzido tamanho físico e financeiro; não discriminatória; liberada da diferenciação disfuncional, anacrônica e prejudicial nos ambientes auto gerenciados entre patrão e empregado; orientada para um mercado interno de massa; libertadora do potencial e da criatividade do produtor direto. Resumindo, deve ser capaz de viabilizar economicamente os empreendimentos auto gerenciados.

Baumgarten (2006) defende a possibilidade de organizar mediações entre instâncias de produção de conhecimento e a sociedade, viabilizando a apropriação de saber que geram inovação social e convergem na busca da sustentabilidade social e econômica. A difusão do conhecimento foi percebida como condição fundamental da coesão da sociedade, melhores condições e oportunidades de trabalho implicam em consumidores em potencial e profissionais capacitados:

Hoje quem detém o poder é quem detém a tecnologia e a informação, ao contrário de tempos anteriores, quando o poder era representado, primeiro, pela posse da terra e, depois, pela posse dos bens de produção, da mão de obra farta, ou de recursos naturais (VIANNA 1998, p. 139).

A tecnologia social opera juntamente com o desenvolvimento da ética e cidadania, sua aplicabilidade é projetada em um modelo de reafirmação dos atores sociais e da comunidade envolvida, onde as transformações sociais são conduzidas pela produção, disseminação e apropriação do conhecimento, esse modelo invoca o conjunto de responsabilidades/deveres pelos quais, cada cidadão, está sujeito em seu relacionamento com a sociedade, munido de princípios éticos que os instruem às competências fundamentais para lidar com as diversidades, trabalhando-as de maneira conjunta, respeitando as influências da

cultura, sentimentos e emoções presentes nas relações (DAGNINO, 2004), sendo um empreendimento de ascensão coletiva, seus ideais estão voltados para pressupostos éticos e cooperativos, em que trabalhadores associados estabelecem democraticamente normas para produzi-la.

Entender o mundo de certa forma é apropriar-se dele, sentir-se pertencido e mais próximo das coisas, reconhecendo a capacidade inerente de cada sujeito em transformar um conjunto de percepções pessoais e ideias inovadoras em conhecimento explícito e ordenado, que alavancam o desenvolvimento através de uma atividade intelectual mais ampla, mediante o acesso às ferramentas do conhecimento e do respeito mútuo nas dinâmicas sociais, constatando a necessidade irredutível da cooperação para obter maior eficácia na vida em grupo e na responsabilidade com a natureza, quanto maior for o poder do homem em manipula-la.

Em virtude dessas considerações compreende-se que “A tecnociência se alinha com o anseio humano de constituir um conjunto de ações com possibilidades cada vez maiores de dominar a natureza. Com isso, pode surgir o perigoso o conflito entre a ética e a ciência” (PESSINI, 1998, p. 58). A ética “intervém não para coibir ou desmontar o processo técnico-científico, mas para compatibilizá-lo, no sentido de que se preserve a vida e não se manipule a dignidade do ser humano” (PESSINI, 1998, p. 59).

As dimensões humana e social precisam ser consideradas em primeiro plano. Trata-se de uma tecnologia de produto ou processo, simples e de baixo custo, por isso acaba sendo de fácil aplicação e reaplicação, conferindo maior liberdade ao indivíduo para se desenvolver no processo produtivo, fornece um certo grau de autonomia para a comunidade em que habita, no sentido de gerar renda com seus próprios recursos e força de trabalho, promovendo uma participação no mercado de forma justa. Para isso é necessária uma tecnologia que estimule a interação de conhecimentos gerados e difundidos na comunidade, os chamados conhecimentos populares, como daqueles conhecimentos técnico-científicos, desenvolvidos no ambiente acadêmico (RUTKOWSKI, 2005). A tecnologia social, quando bem articulada, pode abranger inúmeros beneficiários, ao passo que soluciona os principais entraves do país, identificados nas áreas de sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Distingue-se a Tecnologia social da tecnologia convencional nos seus aspectos principais:

A Tecnologia Convencional é funcional para a empresa privada, que no capitalismo é a responsável pela produção de bens e serviços para a

população. Isso, apesar de óbvio, merece ser salientado em função do enorme impulso feito pelos governos dos países avançados e pelas suas grandes empresas, no sentido de fazer com que essa tecnologia seja vista não só como a melhor, como a última, como a de ponta, a mais avançada; mas como a única que existe. Logo em seguida, vamos ver como essa ideia se generaliza na sociedade, tornando-se parte do senso comum. E como a universidade internaliza essa ideia que é, em nosso entender, equivocada (DAGNINO, 2014, p. 24).

A tecnologia e a sociedade são fenômenos intrínsecos. O ser humano possui uma relação primária com a ciência, utilizando constantemente seu raciocínio para efetuar análises sobre o ambiente, a fim de garantir sua prole e segurança na seleção evolutiva. A partir de observações minuciosas, experiências fracassadas ou bem sucedidas, investigações sistemáticas o induzem ao reconhecimento de padrões naturais, que auxiliam a perpetuar sua existência, bem como construir mecanismos para tornar sua vida mais prática e confortável, sem demandar muito esforço ou contrair riscos para atingir determinado objetivo, deste modo, estes foram se acomodando e se submetendo cada vez mais a essas máquinas que executavam o trabalho, que antes era de sua performance e expressão.

As transformações oriundas do desenvolvimento tecnológico é hoje o resultado da evolução do homem, visto que a tecnologia necessita da sociedade para sua existência e aperfeiçoamento. A tecnologia é um dos fatores que determina as condições e o progresso de cada sociedade, em virtude de sua representação e significância na escala global, tornou-se indicador de desenvolvimento (CARVALHO, 2010).

No presente o “desenvolvimento tecnológico é visto pelos que dele participam como um fenômeno que por si só é positivo, pois significa evolução e este sempre é intrinsecamente bom” (CARVALHO, 2010 p. 02), conseqüentemente, o progresso tecnológico reúne inúmeras possibilidades de tornar a vida humana mais confortável (CARVALHO, 2010), esse aspecto é visível em áreas da saúde e educação, no qual seus benefícios são imprescindíveis no que tange uma maior mobilidade, alta conectividade, aproximação das informações, dispositivos e aparelhos que otimizam tempo e esforço, proporcionando maior assertividade e facilidade para lidar com problemas. No entanto, a tecnologia desencadeou múltiplas sequelas, não vistas em séculos passados, como aumento significativo dos transtornos emocionais quando se aparta das necessidades humanas interiores, a sensação de impotência perante o avanço tecnológico por parte daqueles que tradicionalmente não tem domínio sobre esses mecanismos, crises políticas, condições climáticas hostis e substituição do homem pela máquina.

As transformações tecnológicas foi a causadora de fatores como a aceleração e acessibilidade das comunicações e transportes, ausência das distâncias geográficas, a aceleração do tempo, bem como a quebra de fronteiras entre nações (CARVALHO, 2010), fatores estes responsáveis pela disseminação da globalização, e marcantes em nossas interações sociais, visto que no Brasil prioriza-se as relações interpessoais, exemplificando: o telefone celular têm sido mais utilizado para membros familiares e amigos, do que para realizações no mundo do trabalho, o que para muitos representa uma possibilidade de controle dessas relações (DA MATTA, 1996).

Desta maneira, ciência, tecnologia e informação são fundamentais à vida humana na sociedade global. É um processo irreversível, por isso é necessário estudá-la com todos os recursos do conhecimento, empenhar-se para dominá-la e humanizá-la (SANTOS, 1996).

A tecnologia, para atender a estas novas demandas, responde ao desenvolvimento social que emerge no principal intuito de proporcionar para as populações/comunidades, que são social e economicamente excluídas, no sentido de terem acesso reduzido aos bens (materiais, educacionais, culturais, etc.), oportunidades e requisitos de serem incorporadas à parcela da sociedade que pode usufruir desses recursos.

Em um sentido mais amplo, a Tecnologia social descrita anteriormente, visa a inclusão social que envolve métodos facilitadores do alcance às condições tipicamente dignas de um cidadão, ou que estimulem a integração social a partir da disseminação do conhecimento e incentivo à inovação para que possam viver com plenitude, adequada qualidade de vida, dotados de conhecimento, mecanismos de participação política que os capacitem a agir de forma fundamentada e consciente (MOREIRA, 2006), uma vez que, para existir crescimento econômico é necessário uma inclusão social instituída, resultando em uma redução da desigualdade.

Em razão disso, é inevitável uma análise na perspectiva macroeconômica, dado que com a crescente exclusão social, o altíssimo nível de desemprego e uma escassez crônica de recursos, torna-se imprescindível políticas de ajustamento social, deixando visível a necessidade de técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade, representando efetivas soluções de transformações sociais (RODRIGUES, BARBERIERI, 2008), o que confere a projetos/empresas com a finalidade de reincluir o trabalhador nos meios de produção.

Ao reincluir o trabalhador nos meios de produção, é necessário promover o valor que cada ator social têm “possibilitando a emancipação, mostrando de que forma essa tecnologia pode conferir maior liberdade para o indivíduo” (SILVA *et al.*, 2014, p. 62), mas para que a tecnologia se torne instrumento de emancipação do homem, é fundamental que esta se concilie com o ideal primordial do mercado, que corresponde à produção de conhecimento designado especificamente à ampliação da capacidade produtiva de bens e serviços, que e resultem em maior lucro, bem como uma redução nos custos e tempo dispendido, sujeitando-se ao uso de altas tecnologias que engrandecem esse propósito.

Tal dinâmica de economia ocorre devido a um intensivo processo de inovação tecnológica; processo este que reduz ciclos de vida, amplia a diversidade de produtos e, simultaneamente, pode restringir as oportunidades de inserção de grupos sociais, com características socioeconômicas e culturais que não satisfaçam os padrões de produção e consumo; tornando a tecnologia promotora de exclusão social (RUTKOWSKI, 2005).

Analisando a Tecnologia Social como fator essencial à emancipação humana, esta quebra o preceito advindo da era da informação, manipulação e instrumentalização do indivíduo, ocorrendo a desvalorização do pensamento humano como um todo, que foi intensificado junto à segunda Revolução Industrial (KUMAR, 1997). A Tecnologia Social faz com que haja uma quebra no padrão estabelecido, que visa o controle produtivo e a maximização dos lucros, ficando ao cargo das tecnologias que surgiam moldar o comportamento humano por meio da racionalização do trabalho (SILVEIRA, 2008).

De acordo com a perspectiva teórico-crítica da Escola de Frankfurt, a razão instrumental é inibidora da emancipação do homem, a Tecnologia Social é fundamentada, por “vivenciar uma realidade pautada no bem-estar e na valorização do seu “eu” no processo de desenvolvimento, conhecido como racionalidade substantiva” (SILVEIRA, 2008, p.61), buscando um equilíbrio entre o homem e a organização, envolvendo relações de confiança e reconhecimento, considerando a individualidade de cada um dos seus membros (SERVA, 1997).

Contemplando as análises, as Tecnologias Sociais vieram para reafirmar o cidadão enquanto indivíduo pleno, integrando as tecnologias às suas necessidades e da comunidade em que vive, fazendo-o retomar parte do poder que até então lhe havia sido negado (SILVA, LUFT, MATOS, 2014), realidade praticada com triunfo por Institutos como *HandsFree* de

Tecnologias Assistivas, uma instituição sem fins lucrativos, que nasceu da vontade de seus fundadores em ajudar pessoas com deficiências físicas severas a se tornarem mais valorizadas pela sociedade. Outro caso de sucesso é a Ascar-Emater/RS que tem o intuito de promover/desenvolver ações de assistência técnica e extensão rural, mediante processos educativos, em parcerias com famílias rurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que a alienação no trabalho se trata de uma circunstância real que implica em diversas problemáticas concretas na sociedade contemporânea, em aspectos econômicos, sociais, psicológicos, culturais, que tem fomentado a desigualdade direta e indiretamente, suscitando a desvalorização do trabalhador, quando um ser é dotado de habilidades, interesses e expressões. Definitivamente considera-se que esse fenômeno não está vinculado a uma vertente ideológica, haja visto que autores com princípios adjacentes concordam que de fato vivencia-se e compactua-se com esse sistema, como por exemplo, Adam Smith e Karl Marx, que salientam não ser necessário seguir determinada ideologia para reconhecer esse distúrbio.

O potencial do trabalhador tem sido desvanecido pelos meios de produção, através da separação entre o produto final e o fabricante (que o produz), isso significa que o trabalhador não é representado por sua própria criação, em razão de uma organização que o conserva moldado/submisso a um processo em que, seus esforços são canalizados de forma repetitiva e alienada, como mais um instrumento ligado à eficiência. Sendo contemplado como um mero componente desprovido de aptidão crítica, privado de exercer suas habilidades como indivíduos substantivos providos de talentos, controlar e explorar o seu trabalho torna-se mais fácil, como legitimado por Fayol, uma maior segregação e uma estrutura setorial rígida para que quem produz não tenha domínio sobre seu próprio produto.

O poder do raciocínio e planejamento estratégico ficam concentrados nas mãos do alto escalão, que é composto por uma parcela minoritária de indivíduos detentores da maior renda, fator já associado à desigualdade social.

A tecnologia social atua articulando propostas que abarcam possibilidades de emancipação e inovação social, como um método abrangente de valorização humana e desenvolvimento local, capaz de intervir nesse quadro de segmentação e desprezo pela atividade humana com expressão do saber. Um de seus instrumentos para transformar a realidade da população, que sofre com tal advento é a interação do conhecimento científico e

do senso comum, em que o foco da produção de tecnologia não é somente direcionado ao capitalismo a fim de gerar vantagem competitiva, mas atua diretamente na sociedade fornecendo qualidade de vida e condições de um trabalho digno, valorizando os recursos disponíveis em seu ambiente. A tecnologia social promove o desenvolvimento local, pois admite que cada região/comunidade necessita de ações peculiares à mesma, já que se diferenciam em questões de necessidades, disponibilidade de recursos, características ambientais e culturais. Apesar de ser um empreendimento replicável, ele também é adaptável, pois o que o ser humano compreende e idealiza ao direcionar sua força de trabalho está intimamente ligado ao meio que o circunda.

O investimento em tecnologia social infere o propósito de conceder autonomia ao sujeito de forma que valorize sua comunidade pelos atributos que ela pode oferecer. Isso pode ser visível mediante uma boa análise do ambiente e aproximação da produção de conhecimento científico, que servirá de substrato para inovação social.

A viabilidade desses projetos torna-se mais precisa através de uma integração entre o incentivo, o amparo governamental, as iniciativas privadas, a adesão da sociedade. O interesse compartilhado mutuamente propicia uma dinâmica sincronizada entre essas instâncias, um complementando e possibilitando as práticas do outro. Os esforços direcionados à implementação da tecnologia social em nenhuma circunstância apresentam a hipótese de prejudicar um desses setores, mas sim um investimento com retorno social garantido e a satisfação de todos componentes.

É crucial voltar a atenção para os futuros empreendedores, líderes e investidores, inferindo uma etapa de conscientização e preparação para desenvolver melhor trato com as questões sociais, instruindo-os no próprio meio acadêmico, temáticas como ética e cidadania, responsabilidade social corporativa, estudo ecologicamente disciplinado de recursos e valorização dos colaboradores, bem como da comunidade que está inserido, transformando constantemente beneficiários em atores sociais, prontos para replicar empreendimentos alternativos às populações carentes, proporcionando um fortalecimento cultural e político de cada região através de medidas que instaure condições adequadas de trabalho, vivência e estrutura caracterizadas pelas características que seu ambiente dispõe.

Sendo assim a inovação, emancipação e inclusão social contribuem para redução da desigualdade social no país, fornecendo trabalhadores mais capacitados e participativos, incentivando um modelo democrático nas relações de trabalho. Como já exposto, o trabalho

alienado, segregado, torna o colaborador suscetível a exploração e abuso de sua mão de obra, sendo pertinente emancipá-lo sobre o valor de sua contribuição no sistema socioeconômico, atenuando a programação de irracionalidade em suas tarefas, bem como inclui-lo como um ser humano provido de habilidades, inclinações e perspectivas com potencial de agregar significativamente na produção.

A autonomia de certa forma sugere um elo de confiança e respeito, no qual desperta a motivação no colaborador para exercer seu trabalho de forma que venha render mais, operando com maior interesse, a partir de uma compreensão de suas próprias funções/capacidades de modificar, agregar e desenvolver. Esse conhecimento está filiado a sensações de satisfação e auto realização que abastecem a força de trabalho. Tais noções de saber apropriadas podem ser transmitidas/aperfeiçoadas num aspecto que melhor se enquadre às necessidades de cada população.

A tecnologia social é fluída, apesar de seu funcionamento requerer uma série de critérios bem definidos para classificá-la como tal. Assim que implantada, se desdobra com naturalidade no ambiente/grupo, uma vez que se incide como um instrumento de ascensão do protagonismo e reafirmação do indivíduo, portanto não estipula dependência absoluta da comunidade que a usufrui em termos de ampliação de renda, mas procede como uma ponte para novas oportunidades de progresso dos próprios envolvidos privilegiando o ser humano, não a tecnologia em si, sendo particularmente necessária em detrimento da desigualdade social.

Como já foi evidenciado, tais ações para serem instituídas tem que considerar valores relacionados à cultura de cada nação ou grupo social, para que vire um comportamento intrínseco a todos da comunidade que será favorecida pela tecnologia social, em todos os níveis, dimensões e esferas, desde os mais altos escalões até os mais baixos.

Destacam-se algumas sugestões para pesquisas futuras, como: Identificar os aspectos fundamentais da tecnologia social que podem influenciar na transformação e avanço socioeconômico de algumas regiões e/ou culturas do Brasil; Analisar a desigualdade social de algumas regiões/culturas nacionais, bem como possíveis recursos disponíveis que possam mitigar tais desigualdades; Elencar os principais aspectos da cultura nacional/regional que influenciam na desigualdade social e, como eles impactam a inovação/tecnologia social; Comparar os aspectos fundamentais da tecnologia social na transformação e avanço socioeconômico de regiões metropolitanas com regiões remotas do Brasil e/ou de outros

países desenvolvidos/subdesenvolvidos; Identificar organizações/instituições que promovem a inovação/tecnologia social como valor sustentável/empresa cidadã para com a comunidade em que está inserida e como elas planejam tais estratégias sociais.

REFERÊNCIAS

BAUMGARTEN, M. (Org.). **Conhecimentos e redes: sociedade, política e inovação**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2005.

BEZERRA, Filipe. **Henri Fayol e o processo Administrativo**. 2014. Disponível em : < <http://www.portal-administracao.com/2014/01/fayol-e-processo-administrativo.html> > Acesso em 25 set. 2018.

CACCIA BAVA, S. **A produção da agenda social mundial: uma discussão sobre contextos e conceitos**. In: Mitos e realidades sobre inclusão social, participação cidadã e desenvolvimento local. PGU-AL, 2003.

CARVALHO, Marília Gomes. **Tecnologia, desenvolvimento social e educação tecnológica**. Fevereiro, 2010.

CUPANI, A. **A tecnologia como problema filosófico: três enfoques**. Scientiae Studia: São Paulo, v. 2, n. 4, p. 493-518, dec. 2004.

DAGNINO, R; BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H. T. **Sobre o marco analítico-conceitual da Tecnologia Social**. In: FBB. Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: FBB, 2004.

DAGNINO, R. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas**. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

DA MATTA, Roberto. **O direito de escolha**. In: Ver. Automação Comercial. Ano III, nº29. Março, 1996.

FEENBERG, A. **Teoria Crítica da tecnologia**. 1. ed. Piracicaba: Unimep, 2004.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FRANCO, T. **A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização**. São Paulo: Boitempo, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

ITS (Instituto de Tecnologia Social). Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social. In: DE PAULO, A. et al. **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

I. S. Vianna, “O Futuro Chegou”. In: K. Márcia (Org.). **Ciência e tecnologia em debate**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **Gestão por Resultados, Produtividade e Inovação**. Florianópolis, UFSC, 2009.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MARX, K. **Manuscritos Econômicos e Filosóficos de 1844**. 1. ed. Boitempo. 2004

MINAYO, M. C. S. (org) – **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade** - Petrópolis: Vozes, 1995.

MORAES NETO, B. R. **Marx, Taylor, Ford: as forças produtivas em discussão**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MOREIRA, Ildeu de Castro. **A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil**. Revista Inclusão Social (IBICT – Instituto brasileiro de informação em Ciência e Tecnologia), Brasília, v.1, n.2, 2006.

PESSINI, Léo. Ética e ciência: um diálogo necessário. In: KUPSTAS, Márcia (org). **Ciência e tecnologia em debate**. São Paulo: Moderna, 1998.

RODRIGUES, Ivete & BARBIERI, José Carlos. **A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: RAP, 2008.

RUTKOWSKI, J. Rede de tecnologias sociais: pode a tecnologia proporcionar desenvolvimento social? In: LIANZA, S.; ADDOR, F. **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006, p 204.

SERVA, M. **A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa.** *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo: RAE, 1997.

SILVA, Glessia; LUFT, Maria Conceição Melo Silva & MATOS, Fátima Regina Ney. **Emancipação do Indivíduo e Tecnologia Social: Uma Abordagem Voltada à Teoria Crítica Humanista Radical de Guerreiro Ramos.** *Sociais e Humanas*: Santa Maria, 2014, p 60.

SILVEIRA, V. N. S. **Racionalidade e organização: as múltiplas facetas do enigma.** *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba: RAC, 2008.

SMITH, A. **A Riqueza das Nações.** 1. ed. Juruá. 2006.